

IMPORTÂNCIA DA SENSIBILIZAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA DESOSPITALIZAÇÃO DE RECÉM NASCIDOS COM INTERNAÇÃO PROLONGADA.

Tipo de Trabalho: Relato de experiência exitosa.

Eixo Temático: Excelência e Inovações no Cuidado Humanizado.

Autores: Tais Lima de Santana; Magda Ribeiro da Silva; Fabiano Fonseca S. de Barros.

Afiliação: UTI Neonatal, Hospital Municipal da cidade de São Paulo. São Paulo, Cejam - SP.

Descritores: Sensibilização-Desospitalização- Alta Segura- Equipe Multiprofissional-cuidado.

Introdução: O estudo se caracteriza pela sensibilização da equipe multiprofissional para a padronização da desospitalização dos RN's de longa permanência, promovendo um sentimento de segurança junto à família na reinserção da criança ao seio familiar, evitando que ocorra complicações, pós alta. Identificar por meio de estudo de casos o impacto gerado entre a padronização da desospitalização segura e a eficácia da articulação para a manutenção do cuidado ao RN em segurança no domicílio. O objetivo da desospitalização não é retirar o paciente do hospital precocemente, e sim prover suporte para a continuidade dos cuidados fora dele, prevenindo complicações e, incentivando a promoção de saúde e proteção da criança. Pode-se afirmar que a desospitalização se insere no processo do cuidar, na gestão, na educação em saúde, envolvendo o cuidado integral, a gestão de leitos, o planejamento para a alta, a humanização e o protagonismo do paciente. (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2020).

Objetivo: Descrever a alta de um RN de longa permanência, onde a equipe multiprofissional foi sensibilizada para a desospitalização segura.

Método: Estudo observacional de dois casos de internações prolongadas superior a 30 dias, através de acompanhamento da criança após 1 mês de desospitalização. No caso 1 não houve a padronização da desospitalização segura. No caso 2 houve uma estruturação do processo com a equipe multiprofissional, rede apoio e família, entre o período de setembro/2022 a fevereiro/2023.

Resultados: No caso 1, identificamos que após 8 meses de internação, houve a alta hospitalar sem a padronização da desospitalização, acionando somente a equipe multiprofissional de atenção domiciliar (EMAD), ocorrendo a reinternação em 24 horas pós alta. No caso 2, com o processo de alta segura instituído, o lactente após 4 meses de internação, recebeu alta e após 1 mês em casa, não houve procura de serviço de urgência/emergência. Ficando claro que a estruturação da equipe multiprofissional, houve êxito no processo. A alta segura foi trabalhada desde a previsão desta, com treinamento contínuo da cuidadora (mãe), e articulação com a rede de apoio.

Discussão: Foram analisados os RN's, elegíveis à desospitalização, com destaque às comorbidades que necessitavam de dispositivos (Traqueostomia e Gastrostomia), e um tempo de internação superior há 30 dias. Para a desospitalização segura, foi fundamental o papel do serviço social, realizando as articulações com a rede de apoio do sistema único de saúde (SUS). Mediando os processos de avaliação da EMAD e família, estimulando a relação social e facilitando a troca de informações essencial para redução de eventos adversos pós-alta, reduzindo assim os eventos adversos.

Conclusão: Com os ajustes realizados, após o estudo dos casos evidenciados na UTI Neonatal, observamos a efetividade no processo de desospitalização com mudanças positivas em todo processo, tornando-se estratégias validadas com resultados relevantes, construindo dessa forma o processo de alta segura. Em relação aos benefícios alcançados, a desospitalização em momento adequado e segura, é muito satisfatória, havendo redução das infecções hospitalares e outras complicações. E por fim é de suma importância, o convívio no seio familiar, trazendo mais conforto e fortalecimento de vínculos.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Superintendência Estadual do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro. Desospitalização: Reflexões para o cuidado em saúde em atuação multiprofissional. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/desospitalizacao_reflexoes_cuidado_atuacao_multiprofissional.pdf. Acesso em: 06 abr. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. D.O.U., Brasília, 20 set. 1990. Disponível em: . Acesso em: 25 abr. 2023.

CARVALHO, de N. S. Mariana. MENEZES, de A. Livia, FILHO, da C. da D. Almiro, MACIEL, P. de M. Carlos. **Desospitalização de crianças com condições crônicas complexas: Perspectivas e desafios**. Google Books, São Paulo, 2023. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=9IK0DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=desospitaliza%C3%A7%C3%A3o+beb%C3%AA+longa+perman%C3%AAn cia&ots=f-kfaZTjUU&sig=WFos-AIYuPE5Krae5b-dodeSxKw#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 25 abr. 2023.

COSTA, Danielle Lima. A Política Nacional de Saúde: o assistente social e os desafios de uma ação interdisciplinar. Conteúdo Jurídico, 2017. Disponível em: <http://conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/49874/a-politica-nacional-de-saude-oa-ssistente-social-e-os-desafios-de-uma-acao-interdisciplinar>> Acesso em: 25 abr. 2023.

DANTAS, C. C. R. Os Processos de Trabalho e as Atribuições do Assistente Social Na Saúde. Universidade Federal do Maranhão, 2019. Disponível em: Acesso em: 25 abr. 2023.